



O PETROLEIRO

Publicação Mensal do Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais – Sindipetro/MG - Edição nº 35 – Abril de 2016



Já está claro que Michel Temer não medirá esforços para assumir a Presidência da República. Mesmo com o processo de impeachment no Senado, o vice-presidente já começou a articular um possível mandato. Ministérios já vêm sendo disputados e, inclusive, há indícios que a presidência da Petrobrás esteja sendo negociada.

Temer tem o apoio dos partidos da oposição, como o PSDB de Aécio Neves, José Serra e Geraldo Alckmin, mais os grandes veículos de comunicação, encabeçados pela Globo e Veja. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) também tem interesse no impedimento do mandato da presidenta Dilma Rousseff, pois o patronato quer tirar

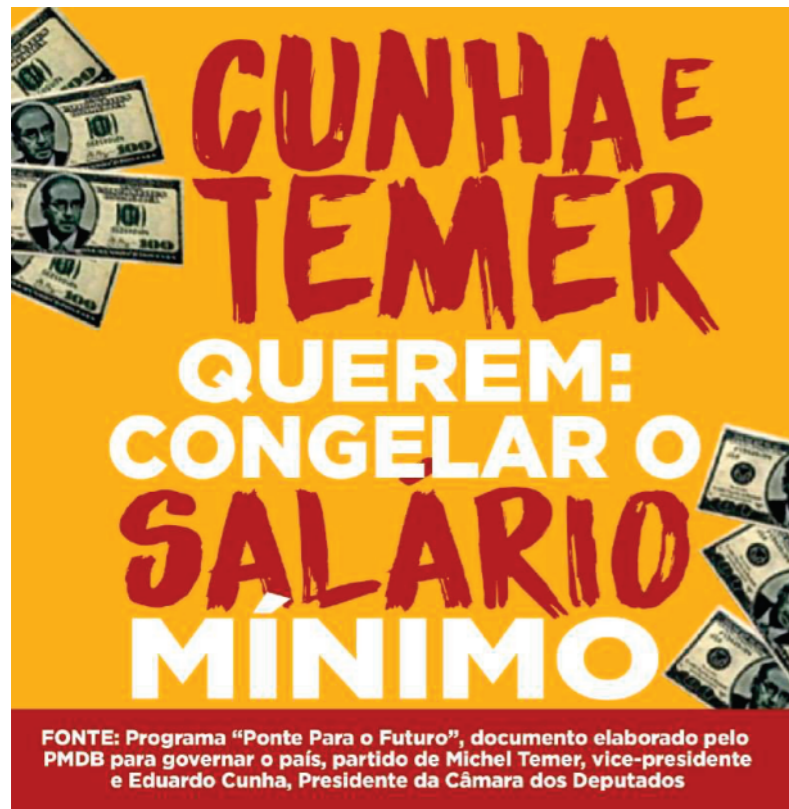
proveito. Isto é, vai fazer de tudo para que os projetos de lei que prejudicam os trabalhadores sejam aprovados. Inclusive, há especulações de que o seu presidente, Paulo Skaf, seja um dos nomes cogitados para assumir o comando da Petrobrás, além de Adriano Pires, ex-superintendente da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Desde outubro de 2015, o PMDB, partido do vice-presidente, tem um plano de governo chamado de "Uma ponte para o futuro". Nas próximas páginas, vamos mostrar todos os prejuízos que o programa irá causar à classe trabalhadora. O que está em jogo ameaça direitos sociais e trabalhistas conquistados a duras penas em longos anos de luta. O que o PMDB tem a oferecer não passa de um retrocesso!

UMA PONTE PARA O RETROCESSO!

1. Idade mínima de aposentadoria não inferior a 65 anos para homens e 60 para mulheres: prejudica principalmente quem começou a trabalhar mais cedo.

2. Fim da política de valorização do salário mínimo: acaba com o reajuste anual, que nos últimos 12 anos aumentou em 76%.



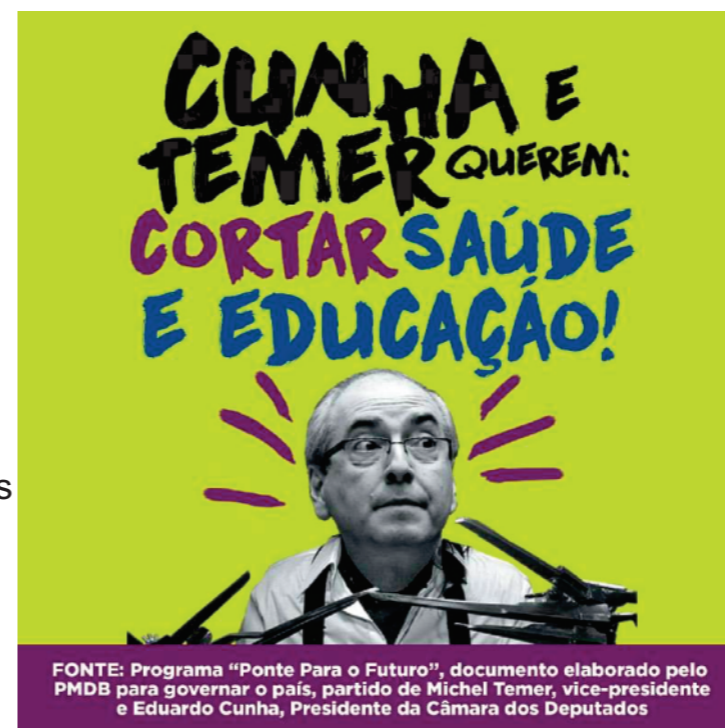
3. Fim do piso para benefícios previdenciários: o trabalhador poderá receber como aposentadoria um valor inferior ao salário mínimo.

4. Prevalência do negociado sobre o legislado: acaba com a CLT ao permitir que os acordos coletivos prevaleçam sobre as leis trabalhistas.



5. Orçamento zero: Ao invés de ser obrigatório por lei o investimento em saúde e educação, o governo fica livre para decidir onde aplicará recursos.

6. Reforma tributária: simplificar os impostos, entretanto, sem aumentar dos mais ricos, que são os que ganham mais e pagam menos.



7. Terceirização na atividade-fim: menos concursos e terceirizados sofrendo com riscos de acidentes, ganhando menos e trabalhando mais.



8. Fim do regime de partilha no pré-sal: menos recursos para saúde e educação do povo brasileiro, permitindo a abertura para às multinacionais.

9. Política privatista de desenvolvimento: aumento das privatizações e concessões. Isto é: empresas estatais passam a atender os interesses do mercado.

IMPEACHMENT SEM CRIME É GOLPE!

O impeachment está previsto na Constituição, mas exige que seja comprovado algum crime cometido pelo presidente - o que nem a Operação Lava Jato conseguiu provar contra Dilma.

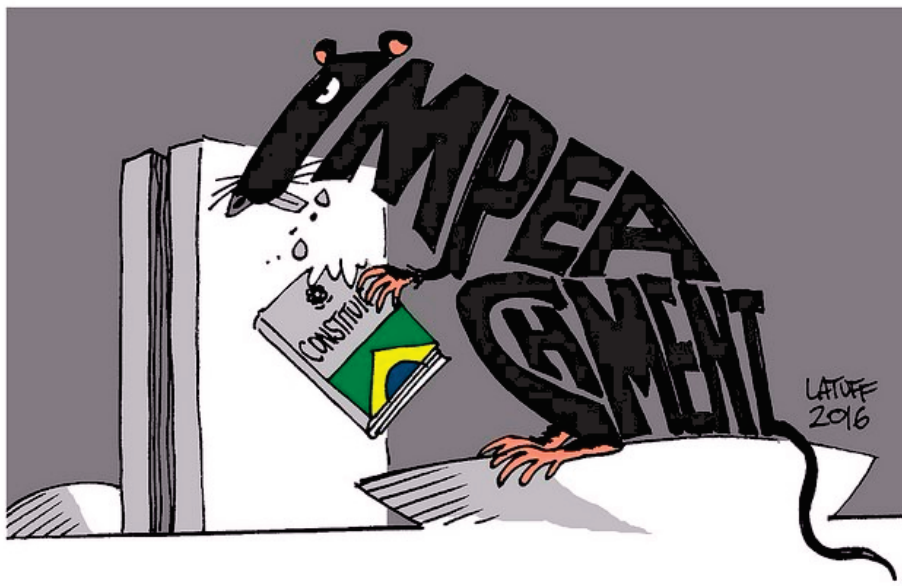
A saída para tentar incriminá-la foram as famosas “pedaladas fiscais”, uma jogada contábil nunca condenada quando utilizada por vários governadores e pelos ex-presidentes Lula e FHC.

Pouco se fala, mas no caso específico de Dilma, as pedaladas foram utilizadas para pagar programas sociais como Bolsa Família, Seguro-Desemprego e Minha Casa Minha Vida.

Sendo assim, não há crime para justificar o impeachment. Num bom português, estamos falando de um GOLPE!

Uma mulher honesta julgada por bandidos

Quem acompanhou a votação na Câmara dos Deputados e as falas dos parlamentares pode perceber que o Congresso não tem moral para tocar esse processo.



A bancada anti-Dilma conta com dezenas de corruptos com processos na justiça e citações na Lava Jato.

Além disso, essa banda podre é liderada por Eduardo Cunha, um dos maiores bandidos que esse país já viu, decidido a se vingar de Dilma após o PT se recusar a protegê-lo.

Muitos desses parlamentares, por mais que envolvidos em corrupção, diziam votar "por Deus e pela família". Explicar qual foi o crime cometido por Dilma que é bom, nada!

Lutar contra o golpe é lutar por nossos direitos

Se o impeachment fosse um problema só do PT ou de Dilma, tudo bem! Infelizmente, como ficou claro nesse jornal, seremos nós os mais prejudicados com um governo Temer.

Felizmente, essa luta vem trazendo cada vez mais intelectuais e artistas renomados para o nosso lado. Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Wagner Moura são alguns que já se posicionaram contra o impeachment.

1º DE MAIO: DIA DE LUTA EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DOS DIREITOS DA CLASSE TRABALHADORA

O próximo domingo, 1º de maio, Dia do Trabalhador, será mais um dia de luta. A agenda de atividades começará com a tradicional Missa do Trabalhador, às 7h, na Praça da Cemig.

Um ato político-cultural também está programado. A concentração é a partir das 10h na Praça Afonso Arinos. Depois os manifestantes sairão em marcha até a Praça da Liberdade, onde será lançado um acampamento permanente da democracia.

O Sindipetro/MG alerta a categoria petroleira para o momento delicado da conjuntura política, e convoca todos e todas a participarem de mais um ato em defesa dos direitos da classe trabalhadora, que já estão sob a mira do golpe em curso. A hora nos pede disposição para irmos à luta.

Junte-se a nós e participe!